

Sermão 540

A Páscoa VIII.

Santo Agostinho

Análise

As contradições entre os Evangelistas são apenas aparentes. O quão imperfeita foi a fé dos Apóstolos. As dúvidas dos discípulos de Emaús comparadas com a profissão de fé de Pedro. A fé viva do bom ladrão que reconheceu Cristo ao vê-lo morrer. As dores de Cristo ao chegar à maturidade servem para expiar todos os seus membros. O bom ladrão foi o primeiro a receber a promessa de entrar no Paraíso. Porque foi concedida à graça ao bom ladrão.

01 – São aparentes as contradições entre os Evangelistas.

Meus irmãos! Suas caridades não ignoram, de forma alguma, que, nos dias da santa festa de Páscoa, se faz a leitura solene da narrativa de todos os Evangelistas sobre a ressurreição do Salvador. De fato, eles descreveram esta história de uma maneira tal que, às vezes eles contam os mesmos fatos e às vezes também uns omitem o que dizem os outros.

Nenhum deles, no entanto, se coloca em oposição com a realidade dos acontecimentos. Eles são unânimes em relatar que Jesus foi crucificado, sepultado e que ele ressuscitou no terceiro dia.

Quanto à maneira como ele apareceu aos seus discípulos e como suas aparições aconteceram muitas vezes, eles não concordam. O que um omite, outra menciona, mas o que é certo é que a narrativa de cada um deles está conforme com a verdade.

02 – A fé imperfeita dos Apóstolos.

Se vocês se lembram, na noite da vigília de Páscoa nos foi lido que o Salvador apareceu para as mulheres depois de sua ressurreição. Ele as saudou primeiro, com estas palavras: “*Salve!*” *Aproximaram-se elas e, prostradas diante dele, beijaram-lhe os pés*¹.

Hoje também nos foi lido o evento de sua aparição a dois de seus discípulos, enquanto eles caminhavam pela estrada. *Enquanto iam conversando e discorrendo entre si, Jesus aproximou-se deles e caminhava com eles. Mas os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram*².

Ele esperou para se manifestar a eles no momento de partir o pão, pois ele caminhou com eles e eles lhe ofereceram hospedagem. Então, ele abençoou o pão, o partiu e eles o reconheceram.

É desta forma também que vocês reconhecem Cristo, ó vocês que acreditam nele! Mas, que suas caridades observem bem quais dessas pessoas eram discípulas do Salvador antes da ressurreição.

¹ Mateus 28: 9.

² Lucas 24: 15 e 16.

Que eles me perdoem, mas eles não eram ainda fiéis. Mais tarde eles se tornaram grandes, mas então eles ainda não o eram.

De fato, acreditamos que Cristo ressuscitou e eles ainda não acreditavam. Mas, em seguida, eles o viram, eles o tocaram e apalparam com seus olhos e com suas mãos.

Fora para isso que a Lei lhes tinha sido outorgada e as santas Escrituras fortaleceram em seus corações. Eles tinham bebido na fonte da verdade. Também a nós nos foi dado em superabundância e nós ficamos repletos.

03 – As dúvidas dos discípulos de Emaús e a profissão de fé de Pedro.

Os discípulos conversavam então entre eles e estavam desolados com a morte de Cristo, como se ele tivesse sido uma pessoa comum. Subitamente Jesus apareceu para eles, se juntou a eles como um terceiro e lhes perguntou o tema da conversa deles.

Eles então lhe replicaram: *És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu nestes dias. A respeito de Jesus de Nazaré, que era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo?*³

³ Lucas 24: 18 e 19.

Ó discípulos! Onde estava o Deus? Ele já não passava de um profeta? Cristo não era o oráculo que tinha inspirado todos os Profetas?

Observem, meus irmãos, como os discípulos, que tinham acreditado inicialmente, por causa do desencorajamento que tinha tomado conta deles ao ver Cristo morrer, eles tinham voltado a falar dele como pessoas que não o conheciam.

Vocês se lembram, meus caríssimos, que o Salvador tinha feito esta pergunta aos seus discípulos: *No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?* Logo, e sem mencionar sua fé pessoal, eles lhe citaram as palavras e as opiniões do povo: *Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos Profetas*⁴.

Aí está para onde voltaram os discípulos: eles perderam a própria fé deles e incorporaram a opinião dos outros.

Uns dizem que é um dos Profetas. Falando assim, eles falavam como estranhos a Cristo.

E os Apóstolos, o que disseram? A esta questão do Salvador: *E vós, que dizeis quem eu sou?*, Simão Pedro respondeu: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!*

Jesus então lhe disse: “Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, como aconteceu com aqueles que viam em mim um Profeta, mas meu Pai

⁴ Mateus 16: 13 e 14.

*que está nos céus. E eu te declaro: tu és Pedro*⁵. Você me disse uma coisa e eu lhe direi outra. Você me prestou homenagem ao proclamar o que sou. Escute-me! Vou abençoá-lo”.

O Salvador falou da parte menor dele mesmo e Pedro falou do que havia de maior nele. Em Nosso Salvador Jesus Cristo, o que havia de menor era sua qualidade de Filho do Homem e o que havia de maior era sua qualidade de Filho de Deus. Aquele que se fez humilde falou do que lhe era menor e aquele que foi honrado por Cristo falou do que lhe era maior.

O Salvador disse: *“Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. Sobre esta profissão de fé, sobre estas palavras que você acaba de pronunciar __ Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo __ edificarei a minha Igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra ela”*⁶.

As portas do inferno tinham prevalecido sobre os discípulos de Emaús, mas elas tinham respeitado Pedro. Elas, diante dele, caíram como pó.

Senhor, venha em socorro dos vossos discípulos! Partai o pão, para que eles possam reconhecer-vos. Se vós não os socorreis, será o fim deles. Como vós os interrogastes? Eis que vossos discípulos dizem que sois um profeta!

⁵ Mateus 16: 15-18.

⁶ Mateus 16: 18.

04 – A fé viva do bom ladrão ao lado de Cristo moribundo.

Então Jesus lhes abriu o sentido das Escrituras, porque eles haviam dito, em sua desolação: *Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel*⁷.

Ó discípulos! Vocês esperavam, mas não esperam mais?

Venha, ladrão! Venha instruir os discípulos de Cristo.

Por que vocês perderam a esperança? Porque vocês o viram crucificado, porque vocês o viram pregado ao instrumento do suplício dele, porque vocês acreditaram que ele fosse impotente.

Pregado a uma cruz como ele, o ladrão o percebeu em seu estado de fraqueza. Ele compartilhou de suas torturas e, no entanto, ele logo o reconheceu e acreditou nele. E vocês, discípulos, se esqueceram de que ele é o Senhor da Vida!

Ó ladrão! Clame do alto de sua cruz. Sua consciência está carregada de crimes. Não importa! Convença os santos de sua infidelidade.

O que dizem alguns? *Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel*. O que diz o outro? *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres chegado ao teu Reino*⁸!

⁷ Lucas 24: 21.

⁸ Lucas 23: 42.

Vocês então, discípulos, esperavam que ele resgatasse Israel. Ó discípulos! Se ele tivesse que resgatar Israel, vocês se enfraqueceram, mas, como ele os fortaleceu, ele não os abandonou. Aquele que se tornou o companheiro de estrada de vocês se fez o próprio caminho de vocês⁹.

Mas então, não estava lá o Apóstolo Pedro, que disse: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*. Ele não estava com eles. Antes da morte do Salvador, ele pensava que Cristo, não importa para onde fosse, estaria com seus Apóstolos. Mas, no momento da Paixão do Senhor, ele o negou e depois chorou, quando Jesus lançou sobre ele seu olhar.

Agora que Cristo foi crucificado e está morto, talvez ele ainda pensasse assim. Talvez ele ainda pensasse assim quando os judeus o insultaram e disseram: *Ele salvou a outros e não pode salvar a si mesmo! Se é rei de Israel, desça agora da cruz e nós acreditaremos nele!*¹⁰

Talvez ele ainda pensasse assim, quando os discípulos mesmos lhe disseram __ não para insultá-lo, mas para conjurá-lo __ que descesse de sua cruz.

Mas, quando ele viu que Cristo, invés de descer da cruz, rendeu o espírito. Quando ele o viu morrer na cruz, como morrem as outras pessoas. Quando Jesus foi envolvido em um sudário e sepultado e

⁹ Cf. João 14: 6. *Eu sou o caminho, a verdade e a vida.*

¹⁰ Mateus 27: 42.

seus discípulos perderam a confiança, então Pedro também se desencorajou como eles.

Assim, o Evangelista Marcos diz que, depois de sua ressurreição, o anjo do Senhor apareceu às mulheres e lhes disse: *Ide,izei a seus discípulos e a Pedro que ele vos precede na Galileia. Lá o vereis como vos disse*¹¹.

De fato, ele já havia se mostrado às santas mulheres. Elas retornaram então e anunciaram aos discípulos que anjos tinham aparecido para elas e lhes tido: *Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou*¹². De fato, elas não tinham encontrado seu corpo no túmulo.

Isto foi o que disseram mulheres a homens que não acreditavam. Isto foi o que elas anunciaram aos Apóstolos: elas anunciaram aos Apóstolos o que Cristo era.

Quando ele afastava espíritos errantes dos corpos dos possuídos, esses espíritos se contorciam, em certo sentido, sob a ação da dor e clamavam: *Que tens a ver conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?*¹³

¹¹ Marcos 16: 7 e Mateus 28: 6.

¹² Lucas 25: 5.

¹³ Mateus 8: 28.

05 – Os sofrimentos purificadores de Cristo na idade adulta.

Cristo se fez conhecer então como o Filho de Deus. Temos disso o testemunho das eras passadas e, com isso, eu quero dizer as eras que o primeiro Adão não conheceu, pois, vocês sabem bem, quando Deus criou o primeiro homem, este saiu jovem de suas mãos. Sua vida não começou na infância. No momento em que ele veio à vida, ele era um rapaz, ou seja, ele já podia gerar, pois o Senhor lhe disse: *Frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a*¹⁴.

Mas Cristo atravessou a infância antes de chegar à idade madura em que estava Adão quando foi criado. Ele chegou a este momento de sua vida e, no tempo da quinta idade, a idade em que Adão se tornou culpado de prevaricação e de desobediência, ele começou a sofrer as ignomínias de sua Paixão.

Assim como então, instigado pelo diabo, Adão criminosamente lançou a mão sobre o fruto proibido, da mesma forma, com a árvore de sua cruz, o Salvador, levando sua paciência até o extremo, apagaria as máculas de todas as nossas faltas.

Por fim, Jesus Cristo, do alto de sua cruz e com todas as partes do seu corpo, pronunciou a condenação de todos os órgãos que tinham servido de instrumento a Adão para colher o fruto da macieira proibida.

¹⁴ Gênesis 1: 28.

O primeiro homem tinha usado seus pés para se aproximar daquela árvore maldita e de suas mãos para pegar a maçã proibida. Com sua condenação, os pés e as mãos de Jesus foram pregados ao seu cadafalso.

A boca de Adão tinha servido para ele degustar um alimento pernicioso à sua alma e a boca de Cristo foi saciada com fel e vinagre. Em Adão, o estômago tinha sido o receptáculo do alimento engolido e em Cristo o estômago foi perfurado com um golpe de lança e dele escorreram sangue e água, para a salvação dos crentes. Deus tinha embelezado e colocado uma cabeleira na cabeça de Adão e a cabeça de Cristo foi grotescamente coroada com uma coroa de espinhos. Sobre o rosto do primeiro homem surgiam todas as impressões sofridas pelos diferentes membros encarregados de prover suas necessidades e o rosto de Cristo foi coberto com cusparadas imundas e tapas dados traiçoeiramente. O diabo tinha levado Adão a adorá-lo e, por consequência, a se submeter a ele e a se curvar perante seu novo senhor e Pilatos fez Jesus se curvar a golpes de varas.

O Salvador não quis deixar nenhum dos seus órgãos protegidos das torturas de sua Paixão, porque, sob a influência do demônio, os órgãos de Adão só se alimentavam com as culposas concupiscências de suas paixões.

Nosso primeiro pai atravessou as deliciosas sombras da floresta e nosso Redentor atravessou as cruéis torturas de sua Paixão.

A tudo isto, o que acrescentarei?

No Paraíso havia três personagens: Adão, Eva e o demônio. No Calvário havia três outros: Cristo e os dois ladrões erguidos na cruz; um à sua direita e o outro à sua esquerda.

Adão representou Cristo, Eva representou o ladrão convertido e o diabo representou o ladrão impenitente e condenado. O Jardim foi o teatro do primeiro pecado e na cruz foi concedido o primeiro perdão.

O ladrão que criminosamente levou à mão ao fruto proibido foi expulso do Paraíso e o ladrão que felizmente conseguiu o perdão de Deus entrou em seu Reino. Saiu do Jardim aquele que fez de uma árvore um instrumento de morte e entrou no céu aquele que fez de uma árvore um instrumento de sua salvação.

Mas, para chegar ao Reino dos Céus, o ladrão forçou violentamente o poder divino. Ele triunfou não com sua força física, mas com o ardor de sua fé.

De fato, o próprio Salvador diz, no Evangelho: *Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos Céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam*¹⁵.

Há alguém mais violento do que um ladrão?

¹⁵ Mateus 11: 12.

06 – O bom ladrão foi o primeiro a receber a promessa de entrar no Paraíso.

Ó a preciosa aparência das coisas admiráveis!

O próprio Abraão não recebeu a promessa de entrar no Paraíso. Sua fé só lhe deu uma herança terrena.

A nenhum Patriarca Deus disse que obteria o Paraíso. Examine com todo cuidado todos os livros da Lei e você não encontrará ninguém, antes do bom ladrão, que tenha merecido que o céu lhe fosse prometido.

Não, ninguém! Nem Abraão, nem Isaac, nem Jacó, nem Moisés, nem os Profetas, nem os Apóstolos! Mais privilegiado do que todos eles, somente o bom ladrão obteve este favor.

Escutem estas palavras ditas por Cristo e que só chegaram aos ouvidos do bom ladrão: *Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso*¹⁶.

A Abraão, Deus chamou e disse: *Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai*. Mas, invés de lhe dizer: *Hoje estarás comigo no Paraíso*, ele lhe disse: *Vai para a terra que eu te mostrar*¹⁷.

Isaac se mostrou obediente ao seu pai, até o ponto de se oferecer como vítima dos seus golpes. Como recompensa, ele se tornou uma representação de Cristo.

¹⁶ Lucas 23: 43.

¹⁷ Gênesis 12: 1.

Depois de ter lutado com um anjo disfarçado com uma forma humana, Jacó afirmou ter visto Deus. *Eu vi a Deus face a face e conservei a vida*¹⁸, ele disse.

Quanto a Moisés, ele recebeu a Lei com a promessa de receber bens terrenos. Mas jamais, antes do bom ladrão, a promessa do Paraíso foi feita a alguém.

07 – O motivo da graça concedida ao bom ladrão.

É então necessário procurar saber por que a herança do Paraíso foi concedida ao bom ladrão, preferencialmente a todos os outros personagens que, todavia, eram tão notáveis por sua fé.

Nós dissemos que *Abrão confiou no Senhor*¹⁹, mas as condições em que ele se encontrava eram bem diferentes, quando ele *confiou no Senhor*. O Senhor lhe falava do alto do céu, transmitindo-lhe suas ordens por intermédio dos santos anjos e dando a ele, pessoalmente, o conhecimento de sua vontade.

Isaías acreditou em Deus, mas Deus apareceu a ele sentado no céu, como ele mesmo disse: *Eu vi o Senhor sentado num trono muito elevado*²⁰.

Ezequiel acreditou em Deus, mas depois de tê-lo percebido acima dos querubins²¹.

¹⁸ Gênesis 32: 30.

¹⁹ Gênesis 15: 6.

²⁰ Isaías 6: 1.

Zacarias acreditou em Deus e disse isto: *O Senhor mostrou-me o sumo sacerdote Josué, de pé diante do anjo do Senhor*²².

Os outros Profetas acreditaram em Deus, mas porque, na medida do possível a uma pessoa ver Deus, eles o viam uma hora sob uma forma e outra hora sob outra forma e Deus falava com eles.

Nós já ressaltamos a vocês que o próprio Moisés acreditou em Deus, mas não nos esqueçamos de que o Senhor fez sua voz ser ouvida no meio de relâmpagos, trovões e estrondos de uma tempestade. Não seria necessário mais do que isto para levar à fé até mesmos os mais renhidos infieis.

Ao falar assim com vocês, eu não tenho a intenção se desmerecer esses grandes e santos personagens. Eu apenas quero exaltar os méritos do bom ladrão, que, com apenas um ato de fé se tornou digno de entrar no Paraíso.

Quando o ladrão viu o Deus Salvador, Jesus estava muito distante de estar sentado em um trono real ou adorado em um templo. Ele não falava do alto do céu, ele não mandava ser executada nenhuma ordem através de anjos. Não! Não foram prodígios que foram oferecidos aos olhos do bom ladrão para ajudá-lo a acreditar na realidade das coisas. O ladrão viu Cristo compartilhar do suplício de dois bandidos. Isto foi tudo! Ele o viu nas torturas e o adorou como se ele estivesse no meio de sua glória. Ele o viu pregado à cruz e ele rezou

²¹ Cf. Ezequiel 10: 4. *A glória do Senhor elevou-se acima dos querubins até a soleira do templo.*

²² Zacarias 3: 1.

para ele como se ele estivesse sentado em seu trono no céu. Ele o viu condenado e erguido na cruz e o invocou como seu rei. Ele o viu e acreditou nele no momento em que a fé dos Apóstolos estava abalada e assim mereceu que o Paraíso lhe fosse prometido. Então, quando ele acreditou, o que foi que ele disse? *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres chegado ao teu Reino!*²³

Ó ladrão! A quem você diz: *teu Reino*? Como assim? Você vê um crucificado e o proclama rei? Você tem diante dos seus olhos o espetáculo de um homem pregado a uma cruz e seus pensamentos o levam ao Reino dos Céus? Foi porque, sem abandonar sua profissão de bandido, você teve tempo de ler as Escrituras? Foi porque, mesmo cometendo homicídios, você teve tempo de escutar os Profetas? Todos os dias você esteve ocupado em derramar o sangue dos seus semelhantes, mas teve tempo de dar atenção às palavras de Deus? Quem foi que o ensinou a ser filósofo assim?

Foi a cruz usada como instrumento do seu suplício que o faz reconhecer e proclamar o triunfo de Cristo. Mesmo que soubessem a Lei e tivessem lido os Profetas, os judeus o crucificaram e você, que não conhecia nada da Lei e dos Profetas, você viu Cristo condenado com você e o proclamou Deus! Você o viu crucificado e o adorou! Quem o ensinou os oráculos relativos à pessoa dele, para que você

²³ Lucas 23: 42.

anunciasse em alta voz a entrada próxima dele no reino dele; Daqule que compartilha diante dos seus olhos das suas dores?

E o bom ladrão responde:

“A Lei não me ensinou nada, os Profetas não me anunciaram nada. Mas o Senhor, que estava diante de mim, me olhou e seu olhar me perfurou até o fundo do meu coração. Sim, sem dúvida que eu o vi crucificado, mas senti também a terra tremer. Eu compreendi que os elementos se revoltavam contra o parricídio dos judeus. Eu compreendi tudo isso e reconheci que Cristo era um rei descido dos céus.

“Pensando em mim mesmo e voltando minhas lembranças sobre as ações da minha vida, eu vi bem toda a justiça da sentença de morte pronunciada contra mim e executada então na cruz. Mas, quando eu ouvi meu companheiro celerado gritar: *Se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e salva-nos a nós*²⁴; quando eu ouvi as blasfêmias do meu vizinho, eu pensei: ‘Aí está o diabo!’. Na hora da tentação, o diabo havia dito ao Senhor, do ponto mais alto *do templo*: *Se és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo*²⁵. Foi então que também ele gritou: ‘Desça do cadafalso da cruz!’. Eu me opus então a ele o tanto que eu pude.

“Mas ele não sabia o que sei, senão, ele teria se mantido em silêncio. Foi o diabo que o levou a dizer o que disse. Eu mesmo não sabia quem era Cristo. Nunca uma palavra divina tinha me instruído

²⁴ Lucas 23: 39.

²⁵ Lucas 4: 9.

sobre ele. Eu não aprendi nada sobre ele, a ponto de defendê-lo. Mas o Senhor estava entre nós dois, pois ele *se deixou colocar entre criminosos*²⁶. Como um justo juiz, ele nos ouviu e nos julgou. Do alto de sua cruz, como do alto de um tribunal, ele pronunciou uma sentença em virtude da qual seu insultador foi condenado e seu adorador absolvido”.

08 – A necessária confissão de fé para a entrada no Paraíso.

Que os blasfemadores de Jesus tremam então e que aqueles que acreditam nele se rejubilem! Na próxima vez, Cristo virá em sua glória!

Assim, meus irmãos! Acreditemos também, com toda humildade do coração, que ele sofreu, que foi crucificado e sepultado e que ressuscitou dos mortos no terceiro dia. Confessemos nossa fé, para que mereçamos entrar no Paraíso de Nosso Senhor e Salvador, assim como o fiel bom ladrão.



²⁶ Isaías 53: 12.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Soixantième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 540	1
Análise.....	1
01 – São aparentes as contradições entre os Evangelistas.....	1
02 – A fé imperfeita dos Apóstolos.	2
03 – As dúvidas dos discípulos de Emaús e a profissão de fé de Pedro.....	3
04 – A fé viva do bom ladrão ao lado de Cristo moribundo.....	6
05 – Os sofrimentos purificadores de Cristo na idade adulta.	9
06 – O bom ladrão foi o primeiro a receber a promessa de entrar no Paraíso.	12
07 – O motivo da graça concedida ao bom ladrão.	13
08 – A necessária confissão de fé para a entrada no Paraíso.	17
Créditos.....	18
Conteúdo.....	19